

EMPRESAS E INSTITUIÇÕES PORTUGUESAS REFORÇAM NO BRASIL

PAÍS **€**CONÓMICO

Nº 231 › Mensal › Janeiro 2022 › 2.50€ (IVA incluído)



António Saraiva
Presidente da CIP

Biojam vai expandir-se na Europa e América Latina

Carlos Jorge Monteiro, Fundador e CEO da Biojam Holding Group, com sede em Cascais, apresenta um sólido percurso profissional e empresarial ao longo de 30 anos, e pretende expandir o grupo farmacêutico português na Europa (Benelux) e na América Latina (México, Colômbia e Chile).



00231

Carlos Monteiro, Fundador e CEO do Biojam Holding Group aponta a visão e indica o caminho para a expansão do grupo

A inovação é a marca da Biojam na indústria farmacêutica

Depois de um percurso de quase duas décadas de trabalho em três multinacionais do sector farmacêutico - francesa, alemã e norte-americana - Carlos Jorge Monteiro decidiu fundar a Biojam, SA, na altura em conjunto com um sócio, que mais tarde seguiu outro percurso, e o empresário criou então em 2015 a Biojam Holding Group. Em oportuna entrevista à PAÍSECONÓMICO, Carlos Monteiro, CEO da Biojam Holding Group, abordou o trabalho desenvolvido pela Biojam nestes tempos difíceis de pandemia, onde se notabilizou sobretudo nas áreas dos testes antigénio e do lançamento de uma gama de produtos de higiene oral especialmente dedicados às pessoas com diabetes. «A inovação está no ADN da Biojam, e trabalhamos todos os dias para desenvolver novos produtos, ou novas soluções, e isso para nós é inovação, como aconteceu no caso paradigmático das novas soluções que implementámos para o problema da Leucemia Linfoblástica Aguda, dirigidas fundamentalmente para crianças e jovens». O sucesso tem sido tão impactante que a Biojam vai entrar em novos mercados internacionais, como sejam o México, Colômbia e Chile, na América Latina, bem como para os três países do Benelux - Bélgica, Países Baixos e Luxemburgo. O empresário acredita que Portugal pode ter um papel importante na indústria farmacêutica internacional, «pois sabemos fazer tão bem, com qualidade e em termos competitivos, como qualquer outra nação», salienta Carlos Monteiro, que aponta ainda para um crescimento muito substancial do volume de negócios da Biojam em 2022.

TEXTO › JORGE ALEGRIA | FOTOGRAFIA › RUI ROCHA REIS

Antes de abordar a criação e desenvolvimento do Grupo Biojam, gostaria, em primeiro lugar, de perguntar-lhe como foi o seu percurso profissional e académico, porque sei que existiu esse percurso antes de se tornar empresário?

Como lhe referi antes do início desta entrevista, a fundação da Biojam, SA, em 2006, acontece na sequência de um trajecto profissional, primeiro, e académico, depois, que se iniciou em 1987, quando entrei para trabalhar em Portugal numa multinacional francesa do sector farmacêutico, onde estive quatro anos, seguin-

do-se uma experiência numa das maiores empresas alemãs e mundiais do sector e, finalmente, quando fui convidado para exercer o cargo de director de uma unidade de negócio de uma grande multinacional norte-americana.

Aliás, devo sublinhar, que foi na sequência deste convite que considerei, eu próprio, que precisava de um suporte formativo e académico mais consistente, e então entrei na Universidade Católica, onde me formei.

Esse percurso profissional, que foi muito rico e enriquecedor não apenas na minha

formação e expertise sobre o sector, mas que me proporcionou também aquilo a que se chama “mundo”, é importante irmos lá para fora para vivermos e aprendermos que existem coisas importantes fora de Portugal. Esse percurso permitiu-me aprender, entre outras coisas, a importância do pensamento científico francês, a capacidade e procedimentos da organização alemã, e a visão liberal atuação e do marketing, tão fundamentais na cultura norte-americana.

Considera que por vezes no nosso país existe uma visão digamos paroquial no mundo empresarial?





Deixe-me dizer-lhe que não tenho uma visão de um país pequeno no que concerne a Portugal. Por exemplo, nunca olhei para a existência de uma dicotomia Lisboa-Porto. Qualquer cidade possui os seus encantos, as suas forças maiores e outras menores, as suas gentes com características próprias mas dentro de um corpo nacional que se chama Portugal.

Agora, é evidente que existe mais mundo para além de Portugal.

Indústria farmacêutica portuguesa pode desempenhar um papel importante no mundo

Pela sua experiência e vivência em diversas partes do mundo, considera que Portugal poderá ter um importante papel no sector farmacêutico internacional? Aliás, na decorrência desta pandemia, o governo português, pela voz do Secretário de Estado da Internacionalização, chegou a admitir que o nosso país

poderia receber novos investimentos de empresas para a produção de medicamentos em Portugal.

Considero que o nosso país pode certamente ocupar e desempenhar um papel de relevo no cenário internacional da indústria farmacêutica, mas para que isso possa acontecer entendo que será importante o país olhar mais para a globalidade do mundo e não tanto em concentrar os seus esforços de atração de investimento externo apenas da China, país que já ocupou posições muito importantes na economia portuguesa, como acontece em sectores como a energia e nas instituições financeiras.

Por outro lado, para que possamos atrair mais investimento directo estrangeiro, incluindo naturalmente no sector farmacêutico, considero muito importante que a carga fiscal no nosso país possa ser mais amiga dos investidores e das empresas, circunstância que manifestamente não ocorre no presente.

Se me permite, e respondendo directamente à sua pergunta, veja o nosso próprio exemplo, da Biojam, onde o nosso armazém em Portugal constitui o centro de distribuição de testes para a covid-19 da nossa parceira sul-coreana não só para o nosso país, como também para Espanha e para todos os países europeus que deles necessitem. Isso demonstra, exactamente, que Portugal pode ocupar uma posição central no mundo farmacêutico nesta era de globalização.

Várias empresas farmacêuticas portuguesas têm sido procuradas, ou até, por vezes, compradas por multinacionais estrangeiras como entidades que podem depois colocar os seus produtos em vários países africanos, nomeadamente os de língua portuguesa. A Biojam alguma vez foi procurada para exercer esse papel?

Isso aconteceu, e por diversas vezes, com o objetivo de empresas que nos

procuraram, através de Biojam, fazerem chegar os seus produtos à Europa e aos PALOP.

No entanto, sempre apontámos para uma visão diferente, com uma estratégia diferente. Fruto da minha experiência anterior a trabalhar com empresas altamente inovadoras, quis trazer esse ADN para o projecto Biojam, acreditando que podemos também em Portugal criar e desenvolver projectos empresariais em que a inovação está nos próprios fundamentos da sua existência. A constante e incessante procura da inovação faz parte da cultura e do espírito da Biojam.

A nossa visão passa por desenvolver medicamentos inovadores nas áreas da oncologia, hospitalar, entre outras. Acreditamos que poderemos desenvolver produtos inovadores e exportá-los para o mundo. Já estamos na Península Ibérica, queremos expandir e este ano ano vamos chegar à América Latina e ao Benelux.

Apoiámos Portugal no combate a esta pandemia

Antes de passarmos à parte da internacionalização, gostaria de focar no apoio que a Biojam deu ao país como uma das empresas pioneiras na disponibilização de testes para a covid-19. Qual tem sido exactamente a vossa intervenção nessa área tão importante quando Portugal e o Mundo vivem uma pandemia como não acontecia há 100 anos?

Logo em março de 2020 vimos que a emergência da pandemia levaria à necessidade da introdução rápida e de forma substancial de testes rápidos antigénio no mercado português. Nessa altura, como se recorda, as autoridades portuguesas não consideraram que seriam uma ferramenta importante no combate ao vírus.

Seguimos em frente, e em setembro de 2020 voltámos a apresentar a nossa disponibilidade para colocarmos três milhões de testes antigénio – desenvolvidos em parceria com a Pantest - no mercado português, o que permitiria na altura testar cerca de quase 30% da população portuguesa. Responderam-nos que ainda

não era a altura. Dois meses depois, com a aceleração da pandemia, verificou-se que tínhamos razão.

Mais uma vez, nessa parceria com a Pantest, apostámos na inovação, tendo demonstrado que os testes antigénio que foi desenvolvido era seguro, eficaz, e por um valor bastante competitivo, o que demonstra, novamente, que é possível em Portugal produzirmos produtos de alta qualidade em qualquer parâmetro internacional, por valores competitivos e de qualidade comprovada.

Outra área que a Biojam foi pioneira nestes últimos anos foi com o lançamento de uma solução de higiene oral para pessoas diabéticas, cujo sucesso na vizinha Espanha, tem sido muito grande. Como surgiu essa ideia e como foi desenvolvida e implementada?

Como referi anteriormente, a Biojam é uma grupo farmacêutico integralmente nacional, mas não temos como visão, estarmos isolados numa espécie de “torre de marfim”, pelo contrário, estamos abertos ao mundo e consequentemente ao estabelecimento de parcerias com outras empresas que compartilhem essa visão da importância e primazia da inovação.

No caso que mencionou, concretizámos uma parceria com os Laboratórios TARADON, para criar um produto adaptado à sua patologia no âmbito da higiene oral. Dessa parceria, surgiu a linha AnOxidante balance, lançada em março de 2021, que no fundo é uma linha completa de produtos para a higiene oral, mas fundamentalmente dedicada às pessoas que possuem patologias relacionadas com a diabetes.

O sucesso dessa linha, como referiu, tem sido muito grande, particularmente na Espanha, e de tal modo tem sido assim, que um parceiro mexicano já nos auscultou da possibilidade de introduzirmos essa linha futuramente no mercado mexicano, o que aliás deverá certamente acontecer neste ano de 2022, bem como nos mercados latino-americanos da Colômbia e do Chile.

Qual foi a razão para a criação desta solução de higiene oral especialmente para pessoas diabéticas?

Precisamente porque existem muitas pessoas que sofrem de diabetes no mundo e precisam de soluções adaptadas à sua patologia.

Só em Portugal existe cerca de um milhão de pessoas que padecem de diabetes. Nos outros países o número de pessoas que sofrem de diabetes também é muito grande. Em resposta a essa necessidade, surgiu a oportunidade de criarmos uma linha específica e que venha ajudar a minimizar os problemas de saúde dessas pessoas, pelo menos ao nível da sua higiene oral. O sucesso da linha AnOxidante balance mostra o quanto assertivo fomos com essa inovação e o seu lançamento no mercado ibérico, e proximamente, como referi anteriormente, vamos expandir a sua presença para os três países da América Latina, sem prejuízo de poder chegar a outros pontos do mundo.

Inovamos com novas soluções na área de Leucemia

Outra área onde a Biojam é líder de mercado é no tratamento da Leucemia Linfoblástica Aguda, doença particularmente sentida por muitas crianças e jovens. No que é que a solução colocada no mercado pela Biojam é inovadora e constitui uma mais-valias para as pessoas que dela necessitam?

Mais uma vez, desenvolvemos uma parceria, neste caso com a NOVA Labs, para adaptar uma molécula especificamente para essa população mais jovem que enferma dessa patologia. Anteriormente, o medicamento era muito direccionado para os adultos, ora uma criança ou um jovem, que possuem um peso diferente de um adulto, provavelmente não necessitariam da mesma quantidade de medicamento que um adulto.

A solução desenvolvida a partir da molécula utilizada neste medicamento visou precisamente encontrar uma solução perfeitamente adaptada ao peso corporal de cada criança ou de cada jovem e que é administrada com conforto no próprio paciente. No fundo, criámos uma solução individual para cada indivíduo, que assim tem uma resposta perfeitamente adequa-



da ao seu nível específico de patologia nesta área.

Além desse benefício direto para o paciente, esta solução (citotóxico) que desenvolvemos possui também a vantagem de poder ser armazenada à temperatura ambiente e já não a temperaturas bastante negativas, o que facilita imenso, como se depreende, a armazenagem e manuseamento do medicamento.

É importante salientar que a Biojam foi a responsável, mesmo neste período pandémico em que vivemos, pelo fornecimento exclusivo em Portugal deste medicamento estratégico para as crianças e jovens vulneráveis. A nossa empresa possui uma forte responsabilidade social e apesar de todos os constrangimentos logísticos – incluindo ao nível dos preços da importação destes produtos – foi ponto de honra termos conseguido fornecer o medicamento a quem dele necessita e quando o resto do mercado não conseguia responder eficazmente. Para nós, nem que fosse necessário fazer chegar o medicamento a apenas um doente, ele não poderia faltar. E não faltou. Foi, é, e será sempre o compromisso da Biojam com todos aqueles que dependem dos nossos medicamentos para terem uma melhor saúde.

Quando nos deslocámos para esta entrevista, lemos que cientistas portugueses e espanhóis, estão a fazer novas pesquisas no combate à leucemia. A Biojam

está atenta aos possíveis desenvolvimentos que ocorram nesta área da ciência médica?

Absolutamente. A Biojam quer sempre estar na liderança da inovação, faz parte do nosso ADN. Sempre que seja necessário criar um medicamento novo, a nossa empresa procura estar na linha da frente da sua criação e desenvolvimento, seja ele necessário para 100 casos, seja apenas para tratar uma única pessoa.

Lançar novos produtos em 2022

A Biojam projecta outros lançamentos inovadores no mercado?

Para além do lançamento de medicamentos no segundo semestre do ano passado, vamos lançar neste ano de 2022 outros medicamentos inovadores, de que ainda não posso dar conta ao mercado, mas que certamente terão um desempenho muito positivo na melhoria da saúde de muitos portugueses e espanhóis, mas também vamos exportá-los para outros países e continentes, pois como lhe referi anteriormente, vamos avançar decisivamente para a América Latina e para o Benelux.

Para alcançar esse objectivo de aumentar as exportações da Biojam, o grupo conta com diversos parceiros internacionais. Quais os os vossos principais parceiros além-fronteiras?

A Biojam é um grupo 100% português, mas sempre seguimos a filosofia de “pensar global, agir local”. Por isso, a nossa intenção é aportar à nossa capacidade de inovação os parceiros certos, estejam eles em Portugal ou no exterior, que nos permitam concretizar os nossos objectivos estratégicos.

Respondendo à sua pergunta, os nossos parceiros estratégicos estão sobretudo localizados na Coreia do Sul, Itália, França, Espanha e Reino Unido. Esta capacidade estratégica alcançada pelo Biojam não é comum na indústria farmacêutica nacional, e até europeia, mas fruto dessa nossa visão, dos nossos contactos e relacionamento ao longo de 30 anos temos conseguido estabelecer um conjunto de relações que muito beneficia não só a nossa empresa, mas sobretudo a sociedade.

Expandir para a América Latina e o Benelux

Referiu já por diversas vezes que a Biojam vai entrar nos mercados da América Latina e no Benelux. Porquê a escolha desses novo mercados para a expansão internacional da empresa?

A escolha incidiu sobretudo por duas ordens de razões. Em primeiro lugar, porque nos sinalizaram que nesses mercados os produtos e soluções que desenvolvemos poderão ter um amplo espaço de penetração devido à falta de soluções farmacêuticas equivalentes. Em segundo lugar, porque encontramos os parceiros certos para poder entrar comercialmente com possibilidades de sucesso nesses mercados.

Por isso, ainda este ano, vamos estar em países como o México, Colômbia e Chile, três dos principais e mais desenvolvidos mercados da América Latina, e, por outro lado, vamos também estar nos países do designado Benelux, ou seja, na Bélgica, Países Baixos e Luxemburgo.

Qual foi o volume de negócio da Biojam em 2021?

Subimos relativamente a 2020, e atingimos uma faturação de cerca de três milhões de euros.

Quais são as perspectivas para 2022?

São as melhores. Fruto do crescimento das nossas soluções comercializadas





na Península Ibérica, cada vez com maior amplitude e sucesso, e sobretudo alavancado pelo crescimento nos novos mercados onde vamos estar presentes já a partir de meados deste ano, a nossa estimativa aponta para que a Biojam possa dar um enorme salto no seu nível de facturação em 2022 e atingir mesmo algo em torno dos 12 milhões de euros.

Prémio Biojam Inovar

A Biojam é mais do que apenas uma produtora de medicamentos. É também

uma entidade que denota um forte interesse na inovação e desenvolvimento de produtos farmacêuticos para o mercado, e nessa ordem criou o Prémio Biojam Inovar. Qual tem sido a importância do prémio para os investigadores e cientistas portugueses?

O nosso objectivo singelo foi o de proporcionar aos investigadores e cientistas, a possibilidade de publicarem e divulgarem os seus trabalhos científicos em diversas áreas, sempre com a selecção a ser da responsabilidade das Sociedades Médi-

cas das respectivas áreas onde se inserem os prémios. A Biojam é apenas o promotor dos prémios.

Destaco que não parámos durante a pandemia, e ainda recentemente entregámos o Prémio Biojam Inovar em Medicina Física e Reabilitação.

Por outro lado, dou-lhe uma novidade. Neste ano de 2022, o Prémio Biojam Inovar vai chegar aos Açores, na sequência de uma parceria que estabelecemos com a Kosmohealth.

Outro exemplo ao nível de uma visão

de responsabilidade social, esteve presente na criação da Fundação Biojam. Quais são os seus objectivos fundamentais?

A Fundação Biojam pretende sobretudo apoiar crianças deficientes e adolescentes com necessidades especiais. Temos tido vários exemplos desse apoio e dos benefícios que a Fundação tem prestado à nossa sociedade.

Mas, se me permite, gostaria de sublinhar que a Fundação Biojam não recorre nem aceita fundos ou subsídios de entida-

des externas. Existe sempre aquela ideia de que quem apoia pretende algo em troca. Não é o nosso caso.

Os nossos fundos provêm exclusivamente da parceria que a Fundação estabeleceu com a própria Farmacêutica Biojam, SA.

Como perspectiva o futuro do Grupo Biojam nos próximos anos?

Continuar o percurso de inovação e desenvolvimento, apostar na introdução de novos produtos e medicamentos nas áreas da farmácia hospitalar, da oncolo-

gia, entre outras áreas do presente e do futuro. E pretendemos reforçar a nossa presença na Península Ibérica, no Benelux e na América Latina. Além de proporcionar a todos os nossos colaboradores as melhores condições de valorização profissional e humana, pois a visão da Biojam é contribuir para a melhoria da condição de vida da nossa sociedade, sem prejuízo, naturalmente, de enquanto sociedade comercial, pretendermos continuar a crescer e a gerar mais-valias para todos. ◀